



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

DIVERSAS FACES DA VELHICE. QUAL SUA REAL CONCEITUAÇÃO?

AUTOR PRINCIPAL: Sabrina Veloso Leal Pereira

CO-AUTORES: Franciele Miriam da Rocha

ORIENTADOR: Solange Beatriz Billig Garces

UNIVERSIDADE: Universidade de Cruz Alta

INTRODUÇÃO

Ainda que pareça uma simples tarefa, definir a velhice é um exercício complexo, pois essa temática exige análises detalhadas em diversas dimensões: física, biológica, psicológica, existencial, cultural, sociológica, econômica e política, a fim de alcançar uma conceituação completa.

Por paradoxal que pareça, a velhice enquanto questão social é um tema novo. Na contemporaneidade a velhice tem sido um importante objeto de estudo, até mesmo porque, o envelhecimento tornou-se um importante fenômeno demográfico, trazendo diversas indagações acerca da sua real conceituação. É a partir dessa multiplicidade de conceituações que o presente trabalho pretende refletir acerca da velhice e ponderar sobre alguns conceitos relacionados a ela, usando como referenciais bibliográficos Beavouir (1990); Messy (1999); Bobbio (1997), dentre outros.

DESENVOLVIMENTO

As obras sobre velhice demonstram dificuldade de conceituação, principalmente pelas especificidades inerentes. A velhice não é um estado, mas um processo constante de construção e reconstrução que engloba múltiplas subjetivações. Por essa razão, vista sob uma ótica unilateral impossibilita a construção de uma categoria que valorize esse momento da vida. Para Beavouir (1990, p. 15): "A velhice é como um fenômeno biológico com reflexos profundos na psiquê do homem, perceptíveis pelas atitudes típicas da idade não mais jovem nem adulta, mas da idade avançada". Na sua visão a velhice é rica em subjetividades. Já, Ariés (1981, p. 36) entende a velhice como uma criação cultural, distanciando-a do plano biológico. Porém, Beauvoir (1990, p. 18) pondera que a velhice deve ser compreendida em sua totalidade, ou seja, não somente como um fator biológico, mas também cultural. E justifica que a velhice é vista mais claramente pelas outras pessoas do que pelo próprio sujeito.

Para Messy (1999, p. 17) ao contrário do envelhecimento, a velhice não é um processo, mas sim um estado que caracteriza a posição do idoso, sendo um registro social, que designa a

pessoa idosa de acordo com um estatuto político e econômico. Assim, o envelhecimento compreendido como um processo possibilita a compreensão da dinâmica que envolve o sujeito no processo do envelhecer. Fraiman (1995, p. 19), corrobora com Messy, ao ponderar que o envelhecer não é apenas um momento na vida de um indivíduo, mas um processo complexo, com implicações para quem o vivencia, bem como para a sociedade que o assiste.

Para Salgado (1982, p. 29), a velhice deve ser entendida como uma situação de amplas dimensões, propondo que seja concebida como uma etapa da vida, na qual, devido à alta idade cronológica, acontecem modificações biopsicossociais, que inevitavelmente, afetam a relação do idoso com o meio em que vive. Na visão de Mascaro (1997, p. 09) a velhice é uma fase natural da vida, e afirma que não há como fugir do ciclo que acontece da seguinte forma: nascimento, crescimento, amadurecimento, envelhecimento e morte. Esse ciclo deveria seguir uma progressiva trajetória, porém, devido a alterações no curso da vida, muitas vezes o processo é antecipado. Beauvoir (1990, p. 124) reforça essa ideia ao ponderar sobre o inexorável: ou morre-se prematuramente ou se envelhece, não há alternativa.

Bobbio (1997, p. 09), reflete que “[...] a velhice não é uma cisão em relação à vida precedente. É uma continuação da adolescência, da juventude, da maturidade, que podem ser vividas de diversas maneiras”. Portanto, a velhice encarada dessa forma, assume o seu papel como parte do ciclo do desenvolvimento humano sendo mais do que uma predestinação ao fim, mas sim o resultado de um processo dinâmico da vida, onde o indivíduo sofre modificações incessantemente de acordo com as experiências vivenciadas e por isso é um processo heterogêneo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A velhice é um fenômeno cheio de subjetivações. A idade cronológica é apenas um indicador desse fenômeno, pois ele é tanto biológico quanto cultural. É comum que a chegada à longevidade assuste até mesmo os próprios idosos, sujeitos desse processo, afinal, a idade traz consigo diversas mudanças e novos desafios e, como bem afirma Beauvoir (1990), há algo de amedrontador em toda metamorfose.

REFERÊNCIAS

- ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Trad. Dora Flaksman. 2ª edição. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.
- BEAUVOIR, Simone. **A Velhice**. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 1990.
- BOBBIO, N. **Os intelectuais e o poder: dúvidas e opções dos homens de cultura na sociedade contemporânea**. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Editora da UNESP, 1997.
- FRAIMAN, A. P. **Coisas da idade**. São Paulo: Gente, 1995.
- MASCARO, Sônia Amorim. **O que é velhice**. São Paulo: Brasiliense, 1997.
- MESSY, Jack. **A pessoa idosa não existe: uma abordagem psicanalítica da velhice**. São Paulo: Aleph, 1999.
- SALGADO, Marcelo Antonio. **Velhice, uma nova questão social**. 2. ed. São Paulo, SP: SESC – CETI, 1982.